

Relatório do Encontro Técnico "Floresta – Água"

Projeto de Recuperação de Matas Ciliares

Dezembro de 2005

1 – Introdução

Passados 40 anos da promulgação do Código Florestal, onde foram estabelecidas as áreas de preservação permanente, no Estado de São Paulo pouca ou quase nenhuma vegetação ciliar foi recuperada. Atualmente estima-se em cerca de um milhão de hectares a soma das áreas às margens de cursos d'água e de represas a serem restauradas.

Os proprietários rurais apontam como causas da não restauração, com maior peso, a perda de áreas produtivas e o elevado custo da restauração. Ainda quer lhes sejam fornecidas as mudas na tentativa de amenizar o investimento inicial com o plantio, a manutenção do stand até que atinja um porte mediano que garanta a sobrevivência é, em muitos casos, mais onerosa que o plantio.

A formulação de um programa sustentável de restauração do ecossistema ripário, dentro de um contexto moderno de estado mínimo, implica na busca por mecanismo de mercado que estimulem a restauração, ressarcindo aos produtores parte do custo de oportunidade das áreas cedidas e das despesas com a recomposição ciliar.

Desta forma, há que se pesquisar e explicitar alguns parâmetros que expliquem a interação "floresta – água" no cumprimento de suas funções dentro do ecossistema ciliar, para balizar o fomento a um mercado de pagamento de serviços ambientais.

2 – O Encontro

Foi promovido no dia 8 de dezembro de 2005 um encontro técnico de especialistas para debater o tema e fazer proposituras de como equacionar a questão. Participaram 46 técnicos, sendo 13 da área de ensino e pesquisa, 6 técnicos de órgãos reguladores, 11 representantes de ONGs, 6 de empresas concessionárias de serviços de abastecimento urbano de águas, 2 de uma empresa certificadora, 1 participante de empresa do setor de celulose e papel, e 7 de órgãos estaduais com atuação correlacionada com o tema.

Foi cumprida a seguinte programação:

1. Apresentação dos participantes e objetivos do Encontro - Fernando Veiga – TNC e Paulo Toledo – DPP-SMA / Projeto Microbacias.
2. O Projeto "Recuperação de Matas Ciliares" – GEF/SMA-SP - Helena Carrascosa – Coordenadora do Projeto – Diretora do DPP/SMA.
3. A mata ciliar e seus efeitos de proteção aos corpos de água. Walter de Paula Lima (ESALQ/USP).
4. Bases para o Programa de Pagamento de Serviços Ambientais. Henrique Marinho Leite Chaves (UnB).
5. Experiência da ANA na implementação da cobrança no CEIVAP. Devanir Garcia dos Santos – ANA.

6. Preservação de bacia de contribuição caso da SABESP. Sérgio Antônio Silva - SABESP.
7. Informações necessárias para subsidiar estudos de valoração ambiental ligados à relação floresta-água. Peter H. May (UFRRJ/PGDA).
8. Perspectivas de um mercado de produção de águas no âmbito do PCJ. Ademar Ribeiro Romeiro – UNICAMP – ECOECO.
9. Sugestões de estudos para subsidiar programas de pagamentos por serviços ambientais relacionados à quantidade e qualidade de água. Paulo E. N. de Toledo - Projeto de matas Ciliares DPP/SMA.
10. Relato informal todos os participantes do que vem realizando em relação ao tema floresta-água. Mapeamento de outras iniciativas relevantes.
11. Debates baseados nas apresentações da manhã e nos relatos dos trabalhos desenvolvidos pelas instituições com o objetivo de identificar as principais lacunas de conhecimento e gargalos institucionais,
12. Discussão de propostas de pesquisa e de encaminhamento de sugestões a serem trabalhadas.

3 – Resultado

Houve concordância na relevância do tema e na necessidade de investimento em pesquisas que permitam uma ampliação do quadro teórico para o embasamento de políticas públicas que fomentem mercados de pagamento de serviços ambientais. Foram enfatizadas as seguintes pesquisas:

1. Determinação de um indicador referencial para a retribuição ao produtor rural pela contribuição à quantidade de água disponível.
2. Determinação de um indicador referencial para a retribuição ao produtor rural pela contribuição à melhoria qualidade da água disponível.
3. Determinação de indicadores hidrológicos em pares homogêneos de microbacias hidrográficas.
4. Modelo-piloto para organização de Pagamento de Serviços Ambientais.